

NOTA INFORMATIVA

DIÁLOGOS ESTRATÉGICOS – MERCADOS INTERNACIONAIS

TEMA: PESTE SUÍNA AFRICANA SE ALASTRA NA CHINA

Mario Alves Seixas, PhD¹

1. Resumo Executivo:

Esta Nota Informativa, componente da Série Diálogos Estratégicos – Mercados Internacionais, tem como objetivo compartilhar informações acerca de temas urgentes de interesse do agronegócio global, e do brasileiro em particular. Neste caso, torna-se importante divulgar recente relatório relacionado ao alastramento da peste suína africana, na China, publicado por RaboResearch Food & Agribusiness, subsidiária do Rabobank, em 11 de abril do corrente ano.

O alastramento da ocorrência, aparentemente sem controle, da peste suína africana (PSA), na China, eclipsou as estimativas de perdas iniciais. A PSA se espalhou a todas as províncias da China continental, agravando sobremaneira uma situação de aparente descontrole sanitário. Em fevereiro-março de 2019, surgiram relatos de que vários produtos contendo carne suína, provenientes das principais marcas de alimentos congelados da China, foram contaminados com a PSA. Os preços da carne suína estão pressionados, devido ao aumento da oferta de carne suína congelada no mercado, e dos possíveis resultados das próximas inspeções governamentais relacionadas à qualidade sanitária da carne suína. A retomada dos aumentos de preços é esperada para o final de abril, ou início de maio do corrente ano. O déficit de produção de carne suína chinesa, juntamente com as deficiências no Sudeste Asiático, criarão desafios e oportunidades para os exportadores de proteína animal (RaboResearch, 2019).

São destaques:

- Em 2019, estimam-se perdas na produção de suínos chineses de 25% a 35% em resposta ao alastramento da peste suína africana, na China. Relatórios de perdas extremas (acima de 50%) são limitados a áreas confinadas.
- As perdas consideráveis de rebanhos reprodutores atrasarão a recuperação da indústria de carne suína chinesa. Os esforços de reconstrução serão ainda mais complexos pelo risco de recontaminação, apesar dos recursos financeiros disponíveis.
- A doença se espalhou para o Vietnã, onde estima-se que as perdas de produção excedam 10%. A PSA também se espalha no Camboja e poderia avançar ainda mais para o Sudeste Asiático, com mais perdas de produção a seguir (RaboResearch, 2019).
- A mudança nos padrões de comércio global para atender à demanda de proteína animal será altamente dinâmica. Isso criará oportunidades para as empresas com excedente exportável (caso do agronegócio brasileiro) e acesso à China e ao Sudeste Asiático. Também criará ineficiências logísticas e aumentará os custos ao longo de toda a cadeia de suprimentos (RaboResearch, 2019).

¹ Pesquisador da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas
12 de abril de 2019

2. Peste suína africana torna-se endêmica na China

De acordo com recente relatório do RaboResearch (2019)¹, desde que a PSA foi detectada, em agosto de 2018, a mesma se espalhou para todas as províncias da China continental. Com a enfermidade afetando, neste momento, uma estimativa de 150-200 milhões de suínos, a perda esperada de 30% na produção é quase 30% maior que a produção anual de carne suína dos EUA e equivalente à oferta anual de carne suína da Europa (RaboResearch, 2019)¹.

Essas perdas não podem ser facilmente substituídas por outras proteínas (frango, pato, frutos do mar, carne bovina e carne de ovino), nem importações maiores poderão compensar totalmente a perda. Estima-se que essa epidemia resultará em uma lacuna de oferta líquida de quase 10 milhões de toneladas no total da oferta de proteína animal em 2019 (grifo nosso) (RaboResearch, 2019)¹.

RaboResearch (2019), chama a atenção de que relatos imprecisos relacionados à liquidação do rebanho chinês e um desequilíbrio na oferta regional precoce foram prejudiciais, obscurecendo o impacto das perdas de produção. Como o governo diminuiu as restrições ao movimento de animais (e carne suína), os preços regionais convergiram, mas subiram com a perda do rebanho. Com a magnitude total das perdas de rebanho ainda não totalmente quantificadas, os exportadores globais de proteína estão se esforçando para garantir suprimentos de proteína a longo prazo para a China e o Sudeste Asiático (RaboResearch, 2019)¹.

A reconstrução dos rebanhos de suínos da China será lenta e levará anos. Os produtores permanecem cautelosos devido ao risco de recontaminação e estão focados em melhorar a biossegurança nas operações restantes.

3. Previsões de mercado

- A perspectiva global de produção e consumo de carne suína em 2019 será fortemente influenciada pelo alastramento e controle da PSA na China, reduzindo a produção local e - mais significativamente - restringindo o comércio. A ocorrência e o alastramento da PSA na China irá acelerar a consolidação das explorações agrícolas, com eliminação dos pequenos e médios produtores no norte/nordeste da China continental, já enfrentando grandes perdas, com eliminação de reprodutoras, inclusive. O consumo de carne suína chinesa já diminuiu (RaboResearch, 2019)³.
- Com o alastramento da PSA por todas as províncias da China continental e devido ao ritmo constante de notificação de surtos, o reabastecimento de animais tem sido lento. De acordo com Rabobank (2019)², vários governos provinciais divulgaram recentemente, em abril, resultados de pesquisas sobre a perda de rebanhos em sua província. Algumas importantes províncias produtoras, como Shandong, Henan e Guangdong, registraram um declínio significativo em seu rebanho de matrizes, de 20% a 40% até o final de janeiro. Como as reprodutoras prenhes são mais vulneráveis à epidemia, a liquidação das mesmas tem sido mais rápida do que com os suínos comerciais. Atualmente, os preços dos leitões permanecem fortes, mas o volume do mercado é baixo. Os agricultores são muito cautelosos com a reconstrução de estoques (RaboResearch, 2019)².
- Os preços dos suínos para corte, aumentaram significativamente, nas três primeiras semanas de março, em meio a um forte ataque especulativo. Os preços da carne suína congelada para o mercado atacadista lideraram o aumento em março, mas estão sob grande pressão devido à política do governo de testar a qualidade sanitária da carne suína congelada, em relação ao vírus da PSA, em abril. A previsão é a de que os preços da carne suína voltem a subir consideravelmente a partir do final de abril, ou início de maio (RaboResearch, 2019)².

¹ Pesquisador da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas
12 de abril de 2019

- No biênio janeiro e fevereiro de 2019, as importações chinesas de carne suína atingiram 200.000 toneladas, um aumento de 10%, em relação a igual período de 2018. Estima-se que as importações de suínos aumentarão, substancialmente, no segundo semestre de 2019 (RaboResearch, 2019)².

4. Perdas não serão limitadas à China

A epidemia se espalhou para o Vietnã em fevereiro de 2019 e, mais recentemente, para os mercados vizinhos no sudeste da Ásia. Com base nas semelhanças com a produção chinesa, RaboResearch (2019)¹ estima que esses mercados sofram perdas consideráveis de rebanhos (em termos percentuais) e experimentem dificuldades semelhantes na contenção de outras doenças. Grande parte do sudeste da Ásia terá dificuldade em recompor seus rebanhos e garantir suprimentos provisórios de proteína. As perdas acarretadas pela PSA, no Sudeste Asiático, irão exacerbar as deficiências globais de proteína, adicionando mais pressão aos mercados globais.

5. Mudança Secular no Consumo Chinês de Proteína

RaboResearch (2019)¹ estima que o suprimento de proteína global disponível seja redirecionado para a China, em um esforço para satisfazer o crescente déficit de proteína. Essa mudança sem precedentes no comércio provavelmente criará uma queda inesperada nos mercados anteriormente servidos por esses fornecedores, criando uma volatilidade de mercado de curto prazo que acabará resultando em preços de proteína globais mais altos. Uma mudança secular em direção ao baixo consumo de carne suína chinesa irá dar suporte o aumento da demanda por carne de frango, carne bovina, frutos do mar e proteínas alternativas que moldarão as tendências globais de produção.

6. Oportunidade para os exportadores, mas restrições podem dificultar oportunidades comerciais

Empresas de proteína animal com excedente exportável e acesso a mercados na China e no Sudeste Asiático podem se beneficiar dos impactos da epidemia na China e vizinhos. O Brasil, os EUA e a União Européia parecem estar em melhor posição para responder ao aumento da demanda de importação de carne suína e outras proteínas animais na China e no Sudeste Asiático (RaboResearch, 2019)¹.

A PSA é endêmica em partes da Europa Oriental, como os Estados Bálticos e partes da Polônia, e a Rússia. Os surtos de PSA foram registrados em vários outros países, incluindo, notadamente, a Bélgica em setembro de 2018. O potencial para que surtos restrinjam as exportações de países produtores de suínos significativos, como a Alemanha, não pode ser descartado. Tais restrições complicariam a resposta comercial à PSA na China e no Sudeste Asiático (RaboResearch, 2019)¹.

RaboResearch (2019)¹ ressalta finalmente, em seu relatório que, muito embora os EUA sejam um grande produtor e exportador de suínos, mas as atuais restrições tarifárias sobre as exportações de carne suína dos EUA para a China estão restringindo o comércio atual. Além disso, os EUA são grandes produtores e exportadores de aves, mas estão impedidos de exportar para a China devido a uma proibição associada à gripe aviária imposta em 2015. Se a tensão comercial entre EUA e China, subjacente a essas barreiras, não for acordada em curto prazo, este fato tem o potencial de agravar a resposta comercial global para fazer frente à epidemia de peste suína africana que se alastra na China e no Sudeste Asiático (RaboResearch, 2019)¹.

¹ Pesquisador da Secretaria de Inteligência e Relações Estratégicas
12 de abril de 2019

